



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP  
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"  
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"  
7º. Encontro do CAOE  
1º. Forum de Egressos  
19 a 22 de maio de 2015  
UNESP – Câmpus de Araçatuba  
Faculdade de Odontologia

## O-122

### Influência da Diabetes Mellitus na mineralização do MTA Branco

Gonçalves LO\*, Queiroz IOA, Cintra LTA, Watanabe S, Dezan Jr E, Gomes-Filho JE  
Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

#### Categoria – Pesquisa

#### Objetivos ou Proposição

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da diabetes mellitus na resposta tecidual e na capacidade de mineralização do MTA Angelus Branco®.

#### Métodos

Vinte e quatro ratos Wistar foram divididos em dois grupos: normal e diabético. A indução da diabetes foi realizada por meio da aplicação do Aloxano. Cada animal recebeu dois implantes de tubos de polietileno na região dorsal, um contendo o material testado e mais um tubo vazio como controle.

#### Resultados

Após 07 e 30 dias da implantação, seis animais de cada grupo foram mortos e os espécimes removidos e processados para análise histológica em hematoxilina e eosina, Von Kossa e luz polarizada. O critério de avaliação foi de 0: nenhuma ou poucas células e nenhuma reação; 1: menos de 25 células e reação leve; 2: entre 25 e 125 células e reação moderada; 3: 125 ou mais células e severa reação. Cápsula fibrosa foi considerada fina quando  $<150\mu\text{m}$  e espessa quando  $>150\mu\text{m}$ . Presença de mineralização foi registrada como presente ou ausente. O controle, aos 07 e 30 dias, observou-se em ambos os grupos, normal e diabético, uma resposta inflamatória leve, ausência de estruturas birrefringente a luz polarizada e de áreas de mineralização. Os espécimes que continham o tubo com MTA Branco apresentou aos 07 dias, no grupo normal e diabético, uma resposta inflamatória moderada com redução com o tempo. Estruturas birrefringentes a luz polarizada e áreas de mineralização foram encontradas, em todos os tempos avaliados e em ambos os grupos. No 30o dia foi encontrada uma resposta inflamatória leve, áreas de mineralização e estruturas birrefringentes à luz polarizada para o MTA Branco independente da condição diabética.

#### Conclusões

A pesquisa aponta que a diabetes mellitus não influenciou na resposta tecidual e na capacidade de mineralização do cimento a base MTA Branco.

**Agradecimentos/Apoio Financeiro:** FAPESP (Processo 2013/06641-8)